

Língua Internacional Esperanto (Perguntas Frequentes)

2016 – Versão 1.0

FAZ PARTE DO LIVRO

Ek al Esperanto !

de João José Santos

O autor disponibiliza gratuitamente
este texto para consulta
por meios electrónicos



www.karavelo.net
lakaravelo@gmail.com

Língua Internacional Esperanto

Perguntas frequentes

1. Será que vou conseguir aprender esperanto sem professor?

Sim, tal como milhões de pessoas o fizeram desde 1887. O esperanto tem um sistema gramatical fácil de aprender e usar. Com o manual *Ek al Esperanto!* pode iniciar-se na Língua Internacional Esperanto, sem professor. Passado pouco tempo poderá começar a comunicar-se nas redes sociais, onde encontrará esperantistas de dezenas de países com os quais poderá conversar à medida que vai fazendo o curso.

2. O que é o esperanto?

O esperanto é uma língua planeada que nasceu das línguas naturais, e é dotado de uma estrutura concebida intencionalmente para ser usado como língua internacional.

3. Qual é o objectivo desta língua?

Facilitar as relações internacionais e o respeito mútuo entre os povos, tornando-se um veículo para a paz mundial.

4. Que povo fala esperanto?

O esperanto não deve ser a língua de nenhum povo, mas de comunicação entre todos os povos.

5. Como se posiciona o esperanto relativamente às questões políticas, religiosas e outras que dividem os homens?

O esperanto é uma língua neutral que não veicula os interesses de um povo ou de um grupo, mas o interesse de toda a humanidade em estabelecer boas relações entre todos.

6. Vale a pena aprender esperanto?

Quem aprendeu esperanto considera-o uma aquisição importantíssima, pois o esperanto abre janelas para o mundo.

7. O esperanto é difícil?

Pelo contrário. O esperanto foi concebido para ser um instrumento de fácil aprendizagem, a fim de que todos os povos o possam usar. A sua gramática vem das línguas naturais, mas é muito mais regular e simplificada do que as gramáticas das línguas que lhe deram origem. Trata-se pois de uma língua concebida para ser usada como língua internacional. A maioria dos vocábulos são de origem latina, pelo que são conhecidos dos falantes de língua portuguesa.

8. Existe uma cultura esperantista?

Os seres humanos, ao relacionarem-se uns com os outros, produzem cultura. Deste modo, o esperanto reflecte uma cultura internacional constituída pelas relações internacionais entre pessoas e grupos que falam esta língua.

9. Há crianças a falar esperanto?

Sim. Muitos esperantistas falam em esperanto com os filhos, desde o nascimento destes. Estas crianças são bilingues, trilingues e por vezes multilingues.

10. O inglês não é a solução mais adequada enquanto língua internacional?

O inglês é usado internacionalmente, não por razões intrínsecas à própria língua, mas por ser a língua dos E.U.A. e dos países da *Commonwealth*, países esses que dominam o mundo. O grego antigo, o latim, o português e o francês, entre outras línguas, já tiveram o mesmo papel na história da humanidade. Nenhuma língua natural foi concebida com recursos linguísticos específicos para servir como língua internacional. O esperanto sim, e é uma língua neutral.

11. Quantos esperantistas há no mundo?

Não há estatísticas. Nas maiores cidades de todo o mundo há esperantistas e associações de esperanto. Todos os anos ocorrem congressos de esperanto com milhares de participantes.

12. Há música em esperanto? E filmes?

Sim, há música e filmes em esperanto, como nas outras línguas, mas em quantidade muito menor.

13. Há muitos livros em esperanto?

A Biblioteca Nacional de Viena conta com 35.000 livros escritos em esperanto, uns originalmente, outros traduzidos. Haverá muitos mais que não constam naquela biblioteca.

14. Os famosos acreditam no esperanto?

Umberto Eco, Tito da Jugoslávia, Tolstoi, o papa João Paulo II e muitos outros apoiaram o esperanto, e muitos deles falavam esta língua. A Associação Universal de Esperanto e a Liga Internacional de Professores de Esperanto mantêm relações oficiais com a UNESCO e com a UE. Desde 1952 que a UNESCO aconselha os estados-membros a divulgarem, promoverem e ensinarem o esperanto.

15. Como está o esperanto representado na internet?

Por muitos milhares de páginas em centenas de línguas, entre elas o próprio esperanto. Faça uma busca e verifique. Este livro contém uma página com ligações da internet. Pode começar por esses sítios.

16. Então porque não se aprende esperanto na escola?

As boas ideias demoram tempo a enraizarem-se. Contudo, já há escolas e universidades, em vários países, onde ocorrem cursos de esperanto. Na Hungria e na Polónia fazem-se graus universitários nesta língua.

17. Ouvi dizer que Zamenhof incutiu no esperanto uma ideia a que chamou "A ideia interna". Que vem a ser isto?

Zamenhof chamou-lhe *La interna ideo*, e não lhe podia ter dado melhor nome. "Ideia" porque se trata efectivamente de uma ideia, não de uma doutrina, não de uma religião, não de qualquer sistema político, simplesmente uma ideia. "Interna" porque ela é partilhada por milhões de esperantistas.

É a ideia de que todos os homens estão irmanados no mesmo planeta, de que dependemos todos uns dos outros, de que só a solidariedade e o respeito mútuo, numa base neutral, poderá trazer ao ser humano a paz e a felicidade que todos desejamos. O esperanto fomenta o respeito entre os indivíduos, a tolerância e a solidariedade. Não há dois seres humanos iguais, tal como não há dois povos iguais. Respeitar os costumes, as línguas, as religiões e as idiosincrasias dos outros povos é fundamental para que se possa exigir respeito para connosco, para com o nosso povo, seja ele qual for.

Para isso, é preciso que tenhamos, à escala mundial, uma língua veicular que seja propriedade de todos os povos, sem pertencer mais a uns que a outros. A escolha de uma das 6.000 línguas étnicas existentes colocaria um povo em vantagem, e os outros em desvantagem, além do facto de que nenhuma língua natural foi construída com o objectivo específico de ser usada nas relações internacionais e interculturais. As línguas naturais têm vindo a ser usadas como línguas veiculares entre os povos, mas de modo ineficaz, exigindo recursos que custam muito tempo e dinheiro. Além disso, todas elas sofrem da insuficiência de não serem neutras, pois veiculam a cultura de uma nação, a maneira de ser e de agir dum povo, e quando são usadas como língua internacional impõem aos outros povos a sua forma de estar no mundo, tornando-se invasivas.

As línguas naturais devem ser preservadas porque representam as culturas dos povos que as criaram. Uma língua reflecte o modo como um povo pensa o mundo, como se come, como se ama, como se vive nessa comunidade étnica. Tudo fica registado na língua, pelo seu povo, pelos seus escritores, pelos seus poetas, e a própria estrutura de uma língua, com o seu vocabulário e gramática próprios, têm a marca desse povo. Quando morre uma língua, morre o espírito do povo que a produziu e que a usou, ficando toda a humanidade mais pobre. Por isso, o esperanto nunca se poderia apresentar como substituto de qualquer língua, mas como língua veicular. A utilização de uma língua natural enquanto língua veicular produz sempre o empobrecimento de outros idiomas, que em muitos casos têm sido mesmo aniquilados.

A ampla adopção do esperanto como língua de relação entre todos os povos do mundo representará um dia um salto civilizacional grandioso em toda a Terra.

No entanto, os esperantistas, Zamenhof inclusive, sempre souberam que não basta falar a mesma língua para que se dê a pacificação do planeta. Seria de uma grande ingenuidade acreditar que a génese da guerra fosse a falta de comunicação linguística. Acreditamos, porém, que uma língua dotada de características adequadas às relações internacionais, que se apresenta em terreno de neutralidade, e que tem na concórdia e na paz as suas próprias raízes culturais, torna-se um elemento estruturante indispensável na construção de um mundo mais justo, mais pacífico e mais feliz.

Há quem diga que o esperanto é a língua que veio do céu. Não sei em que céu é que o leitor acredita. Seja ele qual for, há um céu que nos cobre a todos, e em que a maioria acredita: o céu da concórdia, da solidariedade e do conhecimento. É por acreditar neste céu que o autor do manual o convida a aprender esperanto.



João José Santos
La Karavelo
lakaravelo@gmail.com
Decembre 2016